

## Educação superior, ensino e aprendizagem e o impacto na saúde mental de estudantes do curso de agronomia de uma universidade pública estadual

**Estela Maris Camargo Bernardelli**  
Uniplac  
estela.bernardelli@udesc.br

### 1. INTRODUÇÃO

Em relação à educação brasileira, inicia a partir da chegada dos jesuítas em 1549, sendo posteriormente marcada pelo *Ratio Studiorum* (1599-1799) e pela fase pombalina (1759- 1808) que moderniza a instrução pública a partir do Iluminismo tendo como destaque a vinda de Dom João VI para o Brasil.

Quanto ao surgimento do ensino superior, ocorreu por iniciativa de D. Pedro I, em 1827, com a Faculdade de Direito em São Paulo e posteriormente a de Olinda (PE) com o curso de Medicina. O acesso à educação era restrito as classes mais abastadas e somente após a Constituição de 1988 o ensino superior pode ser considerado de “massa” principalmente pela crescente atuação da iniciativa privada na oferta de cursos.

Durante o século XX ocorre a expansão na criação e implantação das universidades no Brasil e de acordo com o artigo de Martins ( 2009, p. 17), entre os anos de 1945 e 1965 houve um crescimento acelerado do ensino superior público no Brasil e o número de matrículas ampliou de 21 mil para 182 mil estudantes. A partir de 1965 até 1980, as matrículas no ensino superior público passaram de 185 mil para 500 mil estudantes. Somente após a Constituição de 1988 o ensino superior tornou-se acessível principalmente pela crescente atuação da iniciativa privada na oferta de cursos suplantando a oferta de vagas em instituições públicas de ensino superior.

O processo de ensinar não refere somente à transmissão da cultura e da ciência, mas também uma maneira particular de pensar e de considerar uma problemática específica, sendo a sala de aula, um dos espaços para o enriquecimento pessoal de estudantes e professores. Na educação formal as metodologias de ensino/aprendizagem, tanto na educação fundamental, quanto no ensino médio e superior são regulamentados e normatizados de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, n.9394/96) e Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasília, MEC/SEF, 1997).

Segundo Sforni (2012), nas sociedades letradas a escolarização tem um importante papel na constituição do sujeito, que é um fato socialmente referendado. Em termos pedagógicos, porém, percebe-se diferentes nuances nesta possibilidade formativa da educação que nos leva a afirmar que a forma e o conteúdo da apropriação do conhecimento definem diferentes modos de participação nas práticas sociais, cujo conceito inicial é baseado no positivismo.

O processo de ensino e aprendizagem tem sido historicamente caracterizado em alguns momentos com ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento e, atualmente o processo de ensino e aprendizagem é concebido com destaque para o papel e a importância do educando. Na atualidade a gestão das universidades e sua prática de ensino ainda se caracterizam pela manutenção de relações de poder que legitimam a supremacia dos titulados (dos professores sobre o aprendiz/estudante), contribuindo para acirrar as divergências entre quem ensina e quem aprende. Ainda prevalece nos processos pedagógicos de instituições do ensino básico e superior o

modelo alienante, reprodutor de conhecimento, resultando no abandono, fracasso ou processos psicopatológicos em seus estudantes.

Diante desses fatores, a presente pesquisa busca analisar na educação superior, o processo de ensino e aprendizagem de estudantes do sétimo e oitavo semestre do curso de Agronomia numa instituição pública de ensino do Estado de Santa Catarina, bem como, o impacto na saúde mental de seus discentes. Muitos desses estudantes cursam especificamente, algumas disciplinas repetidas vezes ao longo do curso, levantando-se a hipótese que os processos de ensino incidem nas relações de aprendizagem e conseqüentemente, na saúde mental desses estudantes.

De acordo com a pesquisa de Costa e Leal (2004, p. 158) ao ingressar no ensino superior, nesta etapa da vida os jovens estão num período importante de transição. Nesse contexto, alguns problemas podem surgir a partir das experiências vivenciadas como o fato de confrontar-se com um espaço institucional diferente, com tarefas acadêmicas que exigem competências de estudo e níveis mais elevados de organização, autonomia e envolvimento por parte do estudante, consoante com as dificuldades em relação às novas exigências sociais e pessoais.

Assim, os participantes da pesquisa foram um professor da disciplina de Construções Rurais e os dois professores da disciplina de Hidráulica Agrícola e oito estudantes do curso de graduação em Agronomia matriculados nos 7º e 8º semestres no período de agosto a dezembro de 2013, que cursaram as respectivas disciplinas em semestres anteriores e concordaram voluntariamente em participar.

Em relação aos procedimentos metodológicos trata-se de pesquisa qualitativa de acordo com Flick (2009), é relevante ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida que implicam em narrativas limitadas atualmente em termos locais, temporais e situacionais.

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado a entrevista focalizada com perguntas que possibilitaram obter respostas sobre o impacto dos processos de ensino e aprendizagem na saúde mental dos estudantes. A coleta de dados para os estudantes foi realizada individualmente numa sala no Setor de Apoio Psicológico da instituição e com

os professores, por preferência dos mesmos, ocorreram individualmente em suas salas de trabalho, respeitando-se a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados facilitando a transcrição, exceto um professor que não permitiu o uso do gravador, executando-se registro manual das respostas. O material foi devidamente preservado pela pesquisadora.

Os resultados estão em processo de avaliação por meio da análise de conteúdo qualitativa (Mayring, 2007), sendo elencadas as seguintes categorias: participantes; disciplinas cursadas; ano de ingresso e conclusão; adaptação na universidade; dados de aprovação/reprovação; estratégias de ensino e aprendizagem; metodologia dos professores nas atividades de ensino; saúde mental; serviço de apoio ao estudante. As entrevistas com os professores resultaram seis categorias: participantes; nível de satisfação na docência; metodologias de ensino e avaliação; processo de aprendizagem dos alunos; relação professor/estudantes; saúde mental dos estudantes. Posteriormente, haverá a caracterização formal do material, buscando-se a análise do que de fato se quer interpretar.

Desta forma, o presente estudo é relevante à medida que produz conhecimento novo, pois os resultados alcançados servirão como instrumento de reflexão e crítica para as práticas pedagógicas da instituição de ensino superior e a campos de saberes como a educação e a psicologia. Contribuirá para a produção de novas pesquisas no contexto educacional e da inserção do psicólogo nos serviços de atenção ao estudante no ensino superior, distanciando-se do caráter de intervenção clínica. Além disso, o conhecimento a partir da temática proposta deve intervir para transformar a realidade social com os questionamentos e desafios expostos, pelo acesso dos resultados a outras organizações sociais, além da educação superior.

## 2. REFERENCIAS

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em <http://portal.mec.br/seb/arquivos>. Consulta em 23/03/2014.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Consulta em 23/03/14.

COSTA, Etá; LEAL, Isabel. **Estratégias de cooping e saúde mental de estudantes universitários de Viseu**. Actas do 5º Congresso nacional de Psicologia da Saúde (2004), Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em [www.periódicos.capes.gov.br](http://www.periódicos.capes.gov.br). Acesso em 29/03/2014.

CUNHA, Simone Miguez; CARILHO, Denize Madruga. **O Processo de Adaptação ao Ensino Superior e o rendimento acadêmico**. Revista Psicologia Escolar e Educacional, vol. 9, n. 2, 2005, p. 215-224. Disponível em [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Consulta em 28/032014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Revista Educ. Social**. Volume 30, n. 6, Campinas, jan-abril, 2009. Disponível em <http://cedes.unicamp.br>. Consulta em 15/03/2014.

MAYRING, Philipp: **Qualitative Inhaltsanalyse**. In: Flick, U./ Kardoff, E.v. /Steinke, I. (Hrsg.): Qualitative Forschung. Ein Handbuch. Reinbeck: Rowohlt. S. 468-475, 2007.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino: contribuições da teoria da atividade**. Disponível em [https://www.cascavel.pr.gov.br:444/arquivos/22052012\\_sforni\\_escolarizacao.pdf](https://www.cascavel.pr.gov.br:444/arquivos/22052012_sforni_escolarizacao.pdf). Consulta em 23/03/2014.